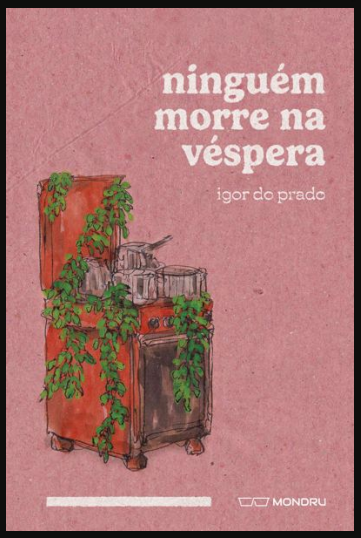
MONDRU

PRESS RELEASE



Um mergulho no caos da memória: Ninguém Morre Na Véspera recria os últimos instantes de uma vida suburbana

Um mergulho visceral e ficcional nos pensamentos mais crus de uma mãe diante do adeus

Ninguém morre na véspera · Igor do Prado · lançamento em 23 de maio de 2026 · selo Mondru

A obra Ninguém Morre Na Véspera chega aos leitores como uma ousada proposta literária que transita entre a ficção e o ensaio biográfico, nascendo da necessidade de um filho compreender e ficcionar os pensamentos finais de sua mãe. O livro parte de uma premissa visceral: imaginar o fluxo de consciência de uma mulher em seu leito de morte, enquanto observa o movimento hospitalar através de uma fresta na porta e intercala a realidade fria da internação com um turbilhão de memórias de uma vida inteira de lutas e afetos.

A grande inovação da narrativa reside em sua estrutura propositalmente caótica, que mimetiza a mente humana diante do fim, rejeitando a linearidade em favor da espontaneidade. O autor constrói uma "prosa íntima", onde o passado e o presente se fundem sem avisos prévios: o cheiro das roupas no varal e o sotaque do interior se misturam ao som da televisão do quarto de hospital e às dores físicas de um corpo que já não obedece. Essa escolha estilística coloca o leitor diretamente dentro da cabeça da protagonista, Valquíria, oferecendo uma experiência imersiva e, por vezes, vertiginosa.

Valquíria, ou Val, é apresentada como um "clichê suburbano" repleto de complexidade: uma mulher experiente, marcada pela tragédia da desigualdade, mas também por episódios de vitória e uma força inabalável. Através de seu monólogo interior, a obra explora a rudeza e a ternura de uma mãe que criou o filho, Jean, sozinha, enfrentando o preconceito, a pobreza e os dilemas familiares com uma postura de "medo e confiança". A narrativa não idealiza a maternidade; pelo contrário, expõe as cicatrizes, as surras corretivas do passado e o orgulho de ver o filho formado, criando um retrato humano e multifacetado.

A linguagem é outro ponto alto da obra, destacando-se pela autenticidade e pela preservação da oralidade. O texto respeita o regionalismo, a fala coloquial e os "plurais" não oficiais, burlando a formalização para capturar a verdade de uma conversa particular da personagem consigo mesma. O leitor "respira" essa mulher fundamentada em seus alicerces inseguros, ouvindo sua voz crua comentar desde as novelas e a política até os traumas familiares não resolvidos e as pequenas alegrias, como um sorvete de flocos.

Mais do que um livro sobre a morte, Ninguém Morre Na Véspera é definido como uma "pulsão de vida até a última respiração". A obra serve como uma tentativa de reconexão entre mãe e filho, mesmo após o rompimento do cordão umbilical, explorando o valor que só é compreendido plenamente na ausência. É uma leitura que convida o público a refletir sobre a memória como forma de organizar os significados da vida, entregando uma história onde a simplicidade, a força e a delicadeza constroem um legado emocionante.

SOBRE A OBRA

GÊNERO	PÁGINAS	FORMATO	ISBN	SELO	PREÇO DE CAPA
Romance	96	14 × 21 cm	978-65-6042-250-6	Mondru	R$ 59,90

Em Ninguém Morre Na Véspera, a narrativa mergulha no fluxo de consciência caótico e visceral de Valquíria, uma mulher suburbana que, em seu leito de morte, intercala a observação da fria rotina hospitalar com um mosaico de memórias de uma vida inteira de lutas e superação. Através de uma prosa íntima imaginada pelo próprio filho, Jean, que busca preencher o silêncio dos últimos instantes da mãe, a obra reconstrói a trajetória de uma enfermeira calejada que enfrentou a pobreza, o abandono e o desafio de criar três filhos sozinha — lidando com o vício de um, o distanciamento de outra e a dedicação do caçula que a acompanha no hospital. Sem seguir uma ordem cronológica linear, o texto transita entre a infância difícil no interior e o presente doloroso, revelando segredos familiares e traumas antigos, compondo um retrato emocionante sobre a resiliência feminina e a força da memória como a derradeira pulsão de vida antes do fim.

AUTORIA



Igor do Prado

@igor.doprado

Igor do Prado é pai, paulistano, jornalista, radialista, suburbano e escritor. Dedica sua escrita à memória, à oralidade e à ternura que o faz persistir. É crítico da vida crônica. Escreve para ouvir o que não foi dito. Devoto de uma comunhão que o oferece sentidos: as entidades da literatura, os loucos do cinema, os orixás da música. Ninguém morre na véspera é seu romance de estreia.

FICHA TÉCNICA

AUTORIA	Igor do Prado	@igor.doprado
EDITOR	Jeferson Barbosa	@jeferson3barbosa
CAPA E PROJETO GRÁFICO	Jeferson Barbosa	@jeferson3barbosa
COORDENAÇÃO EDITORIAL	Juliana Matos	@juliana3matos
ASSISTENTE EDITORIAL	Khálysto Soares	@khalysto.soares
REVISÃO	Matheus Mitre	@mmitretayar
SÓCIA-DIRETORA	Juliana Matos	
EDITOR-CHEFE / SÓCIO-DIRETOR	Jeferson Barbosa	
ASSISTENTE EDITORIAL	Khálysto Soares	
REVISÃO	Matheus Mitre	
CAPA E PROJETO GRÁFICO	Jeferson Barbosa	

PARA A SUA MATÉRIA

Copiar a notícia em texto
Texto completo, pronto para colar, e versão em Word

Pasta de divulgação
Imagens e materiais do livro

Capa em alta resolução
Arquivo original da capa

Foto da autoria
Arquivo original da foto

Rights sheet
Ficha de direitos em inglês

Página do livro
mondru.com/livros/ninguem-morre-na-vespera/

IMPRENSA Exemplares para resenha, entrevistas e outras imagens: **imprensa@mondru.com**.